

Maria Helena Santos

A UMAR e Eu - Partilha de um Caminho Comum na Luta pelos Direitos Humanos e das Mulheres

O meu nome é Maria Helena Santos, sou licenciada (2001), mestre (2004) e doutorada (2011) em Psicologia Social e Organizacional pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa e sou feminista.

Atualmente sou investigadora de pós-doutoramento no Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL) do ISCTE-IUL, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Ref.: SFRH/BPD/78150/2011).

A minha área de atividade científica tem sido desenvolvida em torno das desigualdades de género em contextos marcadamente masculinos, em particular na política, e das medidas de ação positiva, como as quotas e a Lei da Paridade, criadas para promover a igualdade entre homens e mulheres.



Enquanto investigadora, sou membro da Associação Portuguesa de Psicologia (APP), da Ordem das/os Psicólogas/os Portuguesas/es (OPP) e da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) e participo ativamente na comunidade científica. No entanto, e porque não acredito que se promova a mudança agindo apenas no meio académico, também tenho procurado participar na comunidade em geral. Por essa razão, tenho-me associado a várias associações não-governamentais (como é o caso da União de Mulheres Alternativa e Resposta - UMAR), a redes (como é o caso da Rede 8 de Março) ou movimentos (como o *SlutWalk*).

Embora tenha conhecido a UMAR apenas no final dos anos 90, por via de uma colega da Licenciatura que lá estagiava, só me associei há cerca de meia década, numa altura em que tive mais disponibilidade pessoal para me dedicar aos ativismos.

O primeiro contacto mais formal que tive com a UMAR foi quando decidi agarrar o seu desafio e participei no *Congresso Feminista 2008*, um evento extremamente importante para os feminismos no nosso país, que decorreu entre 26 e 27 de junho na Fundação Calouste Gulbenkian e a 28 de junho na Faculdade de Belas Artes, em Lisboa. Participei num grande painel sobre “*Feminismos e Poder Político*” que contou com a participação das políticas Heloísa Apolónia, Helena Pinto, Helena Roseta, Paula Teixeira da Cruz e Sónia Fertuzinhos. A minha comunicação, que questionava “*Défice de género ou défice democrático? Explicações da(o)s deputada(o)s para a sub-representação das mulheres na política*”, serviu de mote para um excelente debate, moderado por Ana Coucello onde, como em tantos outros, se registou uma polarização de opiniões e emergiu o argumento do mérito por oposição à Lei da Paridade.

A minha participação neste evento ficou registada na obra “*Quem tem medo dos feminismos?*”, coordenada por Maria José Magalhães, Manuela Tavares, Salomé Coelho, Manuela Góis e Elisa Seixas (2010), que integrou todos os textos das/os oradoras/es no *Congresso* organizado pela UMAR e editada pela Nova Delphi (Vol. 1, pp. 207-221).

A 12 de março de 2014, colaborei com uma apresentação, designada “*Desigualdades de género na participação política e no acesso ao poder*”, numa tertúlia sobre as “*Des/igualdades de Género*”, organizada pela UMAR no âmbito de outras atividades a decorrer na Escola Secundária José Gomes Ferreira, em Lisboa.

Voltei a colaborar com a UMAR, no âmbito da Universidade Feminista, a 30 de abril de 2014, participando, concretamente, na primeira sessão do ciclo temático sobre “*40 Anos Após Abril – Evoluções e Continuidades*”, com uma comunicação sobre “*A participação política e acesso ao poder*”, onde salientava alguns dos grandes obstáculos à participação das mulheres na política. Também este meu contributo foi publicado em 2014, num livro e e-book sobre os “*Percursos Feministas - Desafiar os Tempos*” (pp. 175-182). Editado por Eduarda Ferreira, Isabel Ventura, Luísa Rego, Manuela Tavares, e Maria Antónia Pires de Almeida, este livro contém grande parte das intervenções de oradoras/es que colaboraram com a Universidade Feminista no seu primeiro ano de atividade.

Enquanto investigadora especializada na área do género e da política, também colaborei com a UMAR a 10 de abril de 2015, moderando uma sessão-debate da Universidade Feminista “*Nos 40 anos da Constituinte: Lutas das mulheres dentro e fora do Parlamento*” que foi marcante para mim, pois contou com a participação de quatro grandes figuras da política portuguesa: Isabel do Carmo, Helena Roseta, Isabel Moreira e Mariana Mortágua. Este debate, que também pretendeu ser uma homenagem às mulheres políticas portuguesas, quatro décadas após a Constituinte, foi muito participado, demonstrando a relevância do tema na atualidade.

Se é verdade que o meu primeiro contacto com a UMAR se fez por via da ciência, enquanto investigadora na área do género e política, também é verdade que, desde então, me tenho envolvido mais nos ativismos, participando em várias ações centradas em diversas áreas, particularmente na área da violência doméstica e de género. Há algumas ações, em que participei mais ativamente, enquanto membro da UMAR, da Rede 8 de Março, ou do Movimento *SlutWalk* que gostaria de aqui destacar:

Em 2011 integrei a Comissão Organizadora e o grupo de trabalho de construção do Manifesto da 1ª *Slutwalk Lisboa - pela autodeterminação sexual em todas as circunstâncias*, marcha realizada na tarde de 25 de junho, com partida do Largo de Camões, em Lisboa.

No mesmo ano, integrei a Comissão Organizadora e o grupo de trabalho de construção do Manifesto da 1ª *Marcha pelo Fim da Violência contra as Mulheres*, realizada ao fim da tarde de 25 de novembro, também com lugar marcado no Largo de Camões. Trabalhar, tão intensamente, com outras camaradas feministas, como Salomé Coelho, Cristiana Pena e Magdala de Gusmão, foi uma excelente experiência de aprendizagem e ação.

Em 2012, embora de forma menos ativa, voltei a integrar a Comissão Organizadora e o grupo de trabalho de construção do Manifesto do *Fim-de-semana de ação Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres*, entre 24 (concerto e um *workshop* de defesa pessoal e performances) e 25 de novembro (marcha entre o Largo Camões e o Intendente).

A 20 de outubro de 2013, para celebrar o *Dia Internacional pela Eliminação da Violência* contra as Mulheres, participei no vídeo “*Sim, Queremos ver-nos livres!*” que se encontra *online*: <https://www.youtube.com/watch?v=QfWaYG6d9jo>.

Mais recentemente, a 25 de novembro de 2014, participei na organização de uma ação pública, com o apoio da Galeria de Arte Urbana, do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Através da pintura de um mural na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa, reivindicámos o fim da violência contra as mulheres.

Este ano, integro a Comissão Organizadora das Comemorações dos 40 anos da UMAR, porque considero que é importante não só comemorar todo o trabalho que tem sido realizado pelas associadas, mas também dar visibilidade a uma associação que tem sido tão importante na luta pelos direitos humanos, em particular os direitos das mulheres. E a luta continua...

Maria Helena Santos

(ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL)